

MIRÍDEOS NEOTROPICAIS, CCXLII: DESCRIÇÕES DE OITO ESPÉCIES NOVAS DA AMAZÔNIA (HEMIPTERA) ¹

Museu Nacional, Rio de Janeiro

(Com 34 figuras no texto)

O autor, revendo material da família Miridae (Hemiptera) acumulado para estudo, teve oportunidade de encontrar oito espécies novas da Amazônia, coligidas pelos seguintes técnicos: Boris Malkin em Putumayo, Colômbia; J. & B. Bechyné, Território do Amapá; M. Alvarenga e O. Roppa, Tucuruí, Pará e O. Roppa, Diamantino, Mato Grosso.

As espécies descritas neste trabalho foram ilustradas pelos desenhistas Luiz Antonio Alves Costa e Paulo Roberto Nascimento, sob a supervisão do autor.

Adneella columbiensis, n.sp.

(Figs. 1-4)

Caracterizada pela coloração do corpo e pela estrutura da genitália do macho.

Macho: comprimento 7,6 mm, largura 3,2 mm. *Cabeça*: comprimento 0,4 mm, largura 1,2 mm, vértice 0,60 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,7 mm; II, 2,0 mm; III, 1,2 mm; IV, 1,1 mm. *Pronoto*: comprimento 1,2 mm, largura na base 2,2 mm. *Cúneo*: comprimento 1,60 mm, largura na base 1,4 mm (holótipo).

Coloração geral lutescente com áreas negras; olhos, antena (exceto porção basal do segmento I

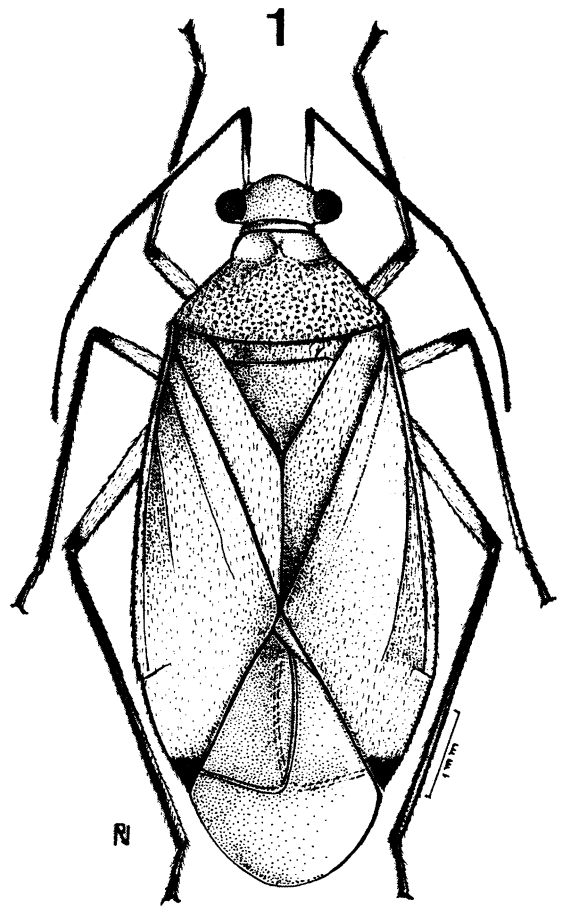


Fig. 1 – *Adneella columbiensis* n.sp., macho, holótipo.

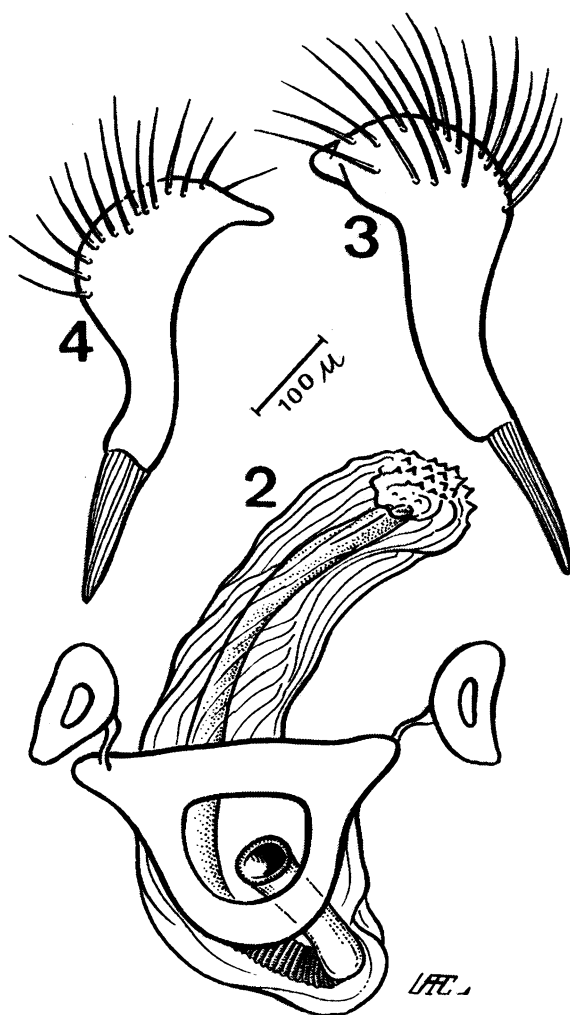
¹ Aceito em 27 de outubro de 1983.

Distribuído em 30 de abril de 1984.

* Pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

que é lutescente), ápice do cuneo, ápices dos fêmures superiormente, tíbias e ápices dos tarsos negros; membrana translúcida. Lado inferior lutescente.

Corpo pontuado, pubescência muito curta, calos grandes e confluentes, cabeça inclinada, porção anterior aos olhos mais longa que a largura de um olho, clipeo longo, prominente, rostro alcançando as coxas medianas (ápice), antena com segmento II cerca de três vezes mais longo que o I, ambos com pubescência mais curta que o diâmetro dos segmentos, os últimos com pêlos mais longos que seu diâmetro.



Adneella columbiensis n.sp.: Fig. 2 — Pênis; Fig. 3 — Parâmetro esquerdo; Fig. 4 — Parâmetro direito.

Genitalia: pênis (Fig. 2) simples, do tipo Bryocorini, vésica sem espículos ou formações esclerosadas. Parâmetro esquerdo (Fig. 3) dilatado na porção pré-apical onde possui numerosas cerdas longas. Parâmetro direito (Fig. 4) muito semelhante ao esquerdo, também com cerdas longas pré-apicais.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, COLOMBIA, Putumayo, X. 70, Boris Malkin col., na coleção do autor. **Parátipo:** macho, mesmas indicações que o tipo.

Difere de *Adneella explanata* (Carvalho, 1954) pela coloração do cuneo, da antena e pela estrutura da genitalia do macho.

O nome específico é dado em alusão ao seu país de origem.

***Dagbertus diamantinus*, n.sp.**

(Figs. 5-7)

Caracterizada pela coloração do corpo e pela estrutura da genitalia do macho.

Macho: comprimento 5,5 mm, largura 1,9 mm. **Cabeça:** comprimento 0,4 mm, largura 1,0 mm, vértice 0,32 mm. **Antena:** segmento I, com-

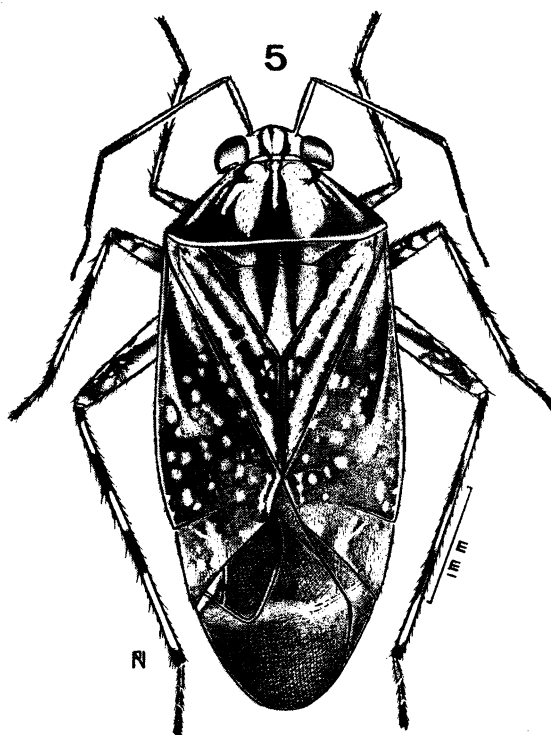


Fig. 5 — *Dagbertus diamantinus* n.sp., macho, holótipo.

primento 0,5 mm; II, 1,3 mm; III, 1,0 mm; IV mutilado. *Pronoto*: comprimento 1,0 mm, largura na base 1,8 mm. *Cúneo*: comprimento 0,84 mm, largura na base 0,36 mm (holótipo).

Coloração geral castanha com áreas lutescentes ou pálido-amareladas; cabeça lutescente com 3 faixas longitudinais castanhas convergentes para o clipeo (1 mediana e 2 laterais), clipeo marmorizado de castanho, loro com faixa longitudinal castanha, olhos castanhos, antenas pálidas, ápice do segmento II, segmento III (exceto base) e segmento IV negros.

Pronoto castanho com margens lutescentes, collar lutescente com 2 faixas longitudinais escuras, calos com mescla de castanho e lutescente, disco castanho com 2 faixas largas longitudinais e 2 outras estreitas de cada lado, na porção central entre as faixas largas citadas existem 2 outras faixas longitudinais castanhas com 1 faixa longitudinal lutescente entre elas (região mediana do disco), mesoescuto e escutelo lutescentes, ambos com 2 faixas castanhas longitudinais (as do escutelo não alcançando o seu ápice).

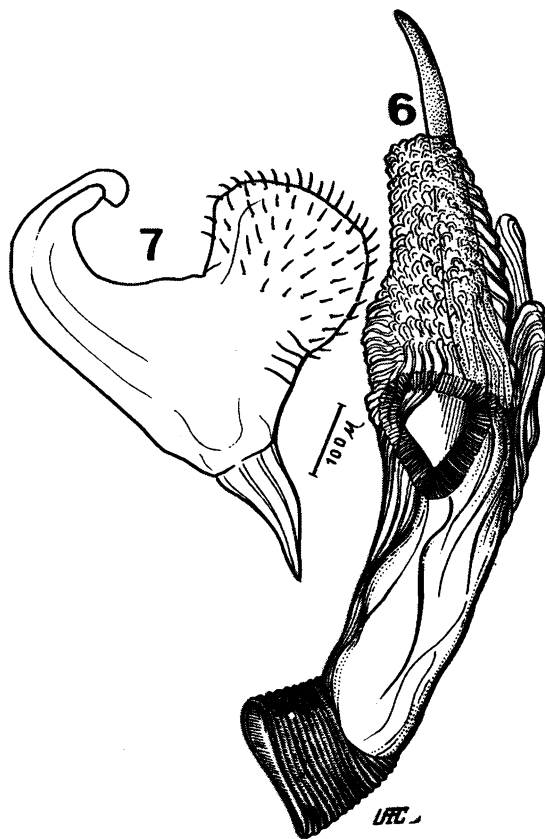
Hemiélitros castanhos, salpicados de pontos ou manchas pequenas lutescentes, nervura radial parcial ou totalmente lutescente na porção basal, margem interna da comissura corial, mancha no paracúneo, faixa oblíqua e margem interna do cúneo lutescentes, membrana fusca, nervuras pálidas.

Lado inferior pálido a lutescente, mancha lateral no mesoesterno, meso e metapleuras castanhos atravessados por faixa longitudinal lutescente, orifício ostiolar e propleura lutescentes (esta última com 2 faixas longitudinais castanhas, a inferior mais larga); abdome lutescente, segmento II com 3 e segmentos III-VIII com 2 faixas longitudinais castanhas, pigóforo mesclado de castanho e lutescente, coxas e fêmures salpicados de castanho e lutescente, tíbias castanhas, as anteriores e medianas com 1 e as posteriores com 3 anéis pálidos, tarsos negros.

Corpo levemente pontuado no pronoto, pilosidade semi-erecta, olhos grandes, mais altos que largos, rostro alcançando as coxas medianas.

Genitalia: vésica (fig. 6) com espículo esclerosado característico e lobos membranosos. Parâmetro esquerdo (Fig. 7) com lobo basal muito desenvolvido, lobo principal recurvo. Parâmetro direito simples, revestido de pêlos.

Fêmea: semelhante ao macho em dimensões e aspecto geral.



Dagbertus diamantinus n.sp.: Fig. 6 – Vésica; Fig. 7 – Parâmetro esquerdo.

Holótipo: macho, Diamantino, Faz. (Fazenda) S. (São) João, MT (Mato Grosso), BRASIL, Km 20, Br. 16, Roppa col., na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro. *Parátipos*: machos e fêmeas, mesmas indicações que o tipo, na coleção do autor.

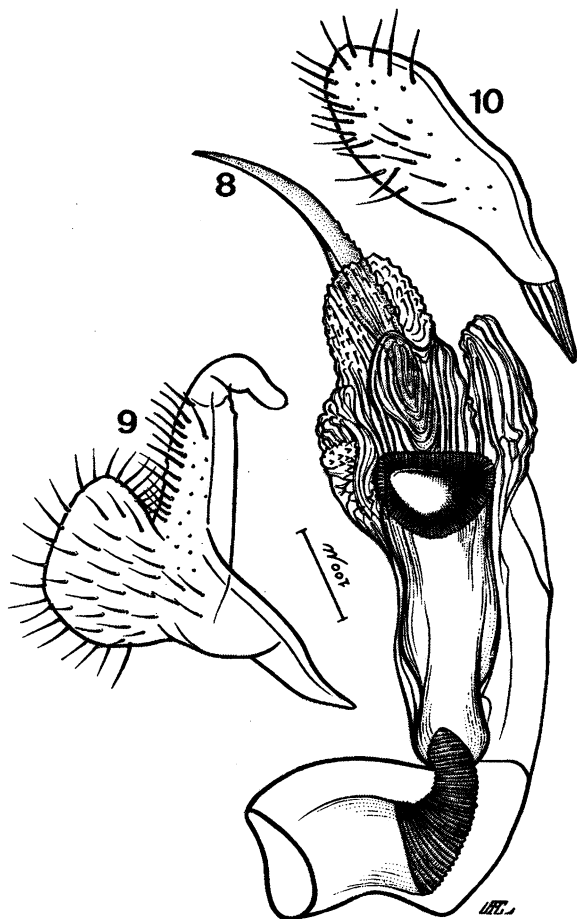
Difere de *Dagbertus insignis* Carvalho, 1976, pela coloração do cório com apenas pontuações arredondadas pálido-amareladas e pela coloração mais clara do pronoto.

Dagbertus insignis Carvalho, 1976

Dagbertus insignis Carvalho, 1976: 18, fig. (Figs. 8-10)

Esta espécie foi descrita de um exemplar fêmea proveniente do Rio Teles Pires, Mato Grosso.

Mais recentemente novos exemplares foram coligidos pelos colegas Moacyr Alvarenga e Emílio Roppa em Vera, Mato Grosso e Tucurui, Pará. Um macho foi ainda encontrado em material remetido para identificação pelo primeiro desses colegas no Parque Estadual do Rio Doce Minas Gerais. Aproveitamos a oportunidade para neste trabalho completar a descrição da espécie com as medidas do macho e descrição da genitália.



Dagbertus insignis Carvalho: Fig. 8 – Vésica; Fig. 9 – Parâmero esquerdo; Fig. 10 – Parâmero direito.

Macho: comprimento 4,2 mm, largura 1,6 mm. **Cabeça:** comprimento 0,4 mm, largura 0,9 mm, vértice 0,40 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,4 mm; II, 1,0 mm; III-IV mutilados. **Pronoto:** comprimento 0,8 mm, largura na base 1,3 mm. **Cúneo:** comprimento 0,60 mm, largura na base 0,40 mm.

Coloração geral semelhante ao tipo.

Genitália: Pênis (Fig. 8) com espículo característico e lobos espinhosos. Parâmero esquerdo (Fig. 9) com lobo basal desenvolvido, curvo na porção subapical. Parâmero direito (Fig. 10) menor, simples, com numerosas cerdas dorsais.

Exemplar estudado: macho, Vera, Mato Grosso, Brasil, Alvarenga & Roppa; 7 machos e 6 fêmeas, Tucurui, Estado do Pará, Brasil, M. Alvarenga, I, 79; 1 macho, Parque Estadual do Rio Doce, Coronel Fabriciano, Alvarenga col., III, 78, na coleção JCMC.

Lampethusa diamantina, n.sp.

(Figs. 11-14)

Caracterizada pela coloração do corpo e estrutura da genitália do macho.

Macho: comprimento 6,2 mm, largura 2,2 mm. **Cabeça:** comprimento 0,5 mm, largura 1,0 mm, vértice 0,36 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,6 mm; II, 2,0 mm; III, 0,6 mm; IV, 0,7 mm. **Pronoto:** comprimento 1,1 mm, largura na base 1,9 mm. **Cúneo:** comprimento 0,92 mm, largura na base 0,40 mm (holótipo).

Coloração geral castanho-escuro com áreas lutescentes e citrinas; cabeça castanha com laivos avermelhados, vértice levemente mais escuro entre os olhos, clipeo marmorizado de vermelho, búcula e gula pálidos, segmento I da antena castanho-avermelhado com pontuações ou manchas pálidas, segmentos II e III pálido-amarelados, negros na porção apical, segmento IV fusco, olhos castanhos, rostro pálido com ápice negro.

Pronoto lutescente a citrino, collar e mancha na porção posterior do disco negros, margem posterior estreitamente citrina; mesoescuto e escutelo citrinos com mancha negra mediana (a mancha do escutelo é triangular e não alcança a extremidade apical).

Hemiélitros castanhos, nervura radial pálida na metade apical, cúneo avermelhado, membrana fusca, nervuras pálidas.

Lado inferior lutescente a citrino, lados do mesoesterno, meso e metapleuras castanhos, orifício ostiolar, coxas e pernas pálido-amarelados, fêmures castanhos ou avermelhados na porção apical com pontuações pálidas, tíbias pálidas com porção basal castanha a vermelha e pontos pálidos; abdome castanho com mancha pálida basal mediana e faixa pálida dos lados (segmentos III-VIII).

Corpo liso, pubescência adpressa, dourada sob luz incidente, segmento I da antena engrossado com cerdas erectas.

Genitália: vésica com gonoporo secundário grande, região (Fig. 12) apical com estrutura esclerosada característica. Parâmero esquerdo (Fig. 13) fortemente curvo, extremidade apical recurva e alargada. Parâmero direito (Fig. 14) simples, com prolongamento afilado na extremidade.

Fêmea: semelhante ao macho em cor e dimensões.

Holótipo: macho, Diamantino, Faz. (Fazenda) S. (São) João. MT (Mato Grosso), BRASIL, Km 20, Br. 16, Roppa col., na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro. **Parátipos:** 2 machos e 1 fêmea, mesmas indicações que o tipo, na coleção do autor.

Difere das demais espécies do gênero pela coloração do corpo.

***Orthotylus diamantinus*, n.sp.**

(Figs. 15-18)

Caracterizada pela coloração do corpo e pela estrutura da genitália do macho.

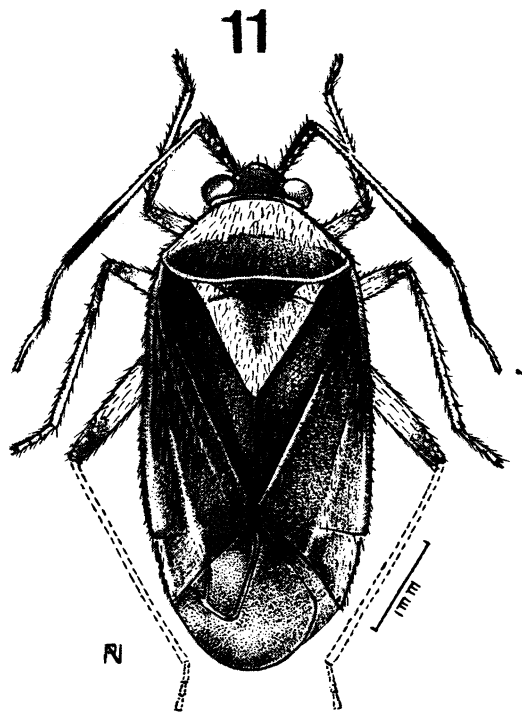


Fig. 11 — *Lampethusa diamantina* n.sp.: macho, holótipo.

Macho: comprimento 4,4 mm, largura 1,6 mm. **Cabeça:** comprimento 0,2 mm, largura 1,0 mm, vértice 0,48 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0, mm; II, 1,3 mm; III-IV, mutilados. **Pronoto:** comprimento 0,6 mm, largura na base 1,5 mm. **Cúneo:** comprimento 0,68 mm, largura na base 0,44 mm (holótipo).

Coloração geral ocrácea a citrina com áreas negras; mancha no disco do pronoto atrás dos calos, escutelo, clavo (exceto extrema base) e mancha no cório dos lados da comissura, não alcançando o embólio, faixa longitudinal no meio da membrana negros. Lado inferior citrino ápice do rostró e ápices dos tarsos negros.

Pubescência muito curta, fronte arredonda, vertex marginado, rostró alcançando o ápice do mesosterno.

Genitália: vésica (Fig. 16) com numerosas ramificações esclerosadas e denteadas, conforme mostra a ilustração. Parâmero esquerdo (Fig. 17) grande, bifurcado, os dois ramos com ápices característicos. Parâmero direito (Fig. 18) falciforme, com lobo serreado na região mediana e alguns dentes na porção apical.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, Diamantino, Fazenda São João, MT, BRASIL, Km 20 Br 163, Roppa col., na coleção do autor (JCMC).

Difere das demais espécies do gênero pela coloração do corpo e pela estrutura na genitália do macho.

***Parafurius cunanianus*, n.sp.**

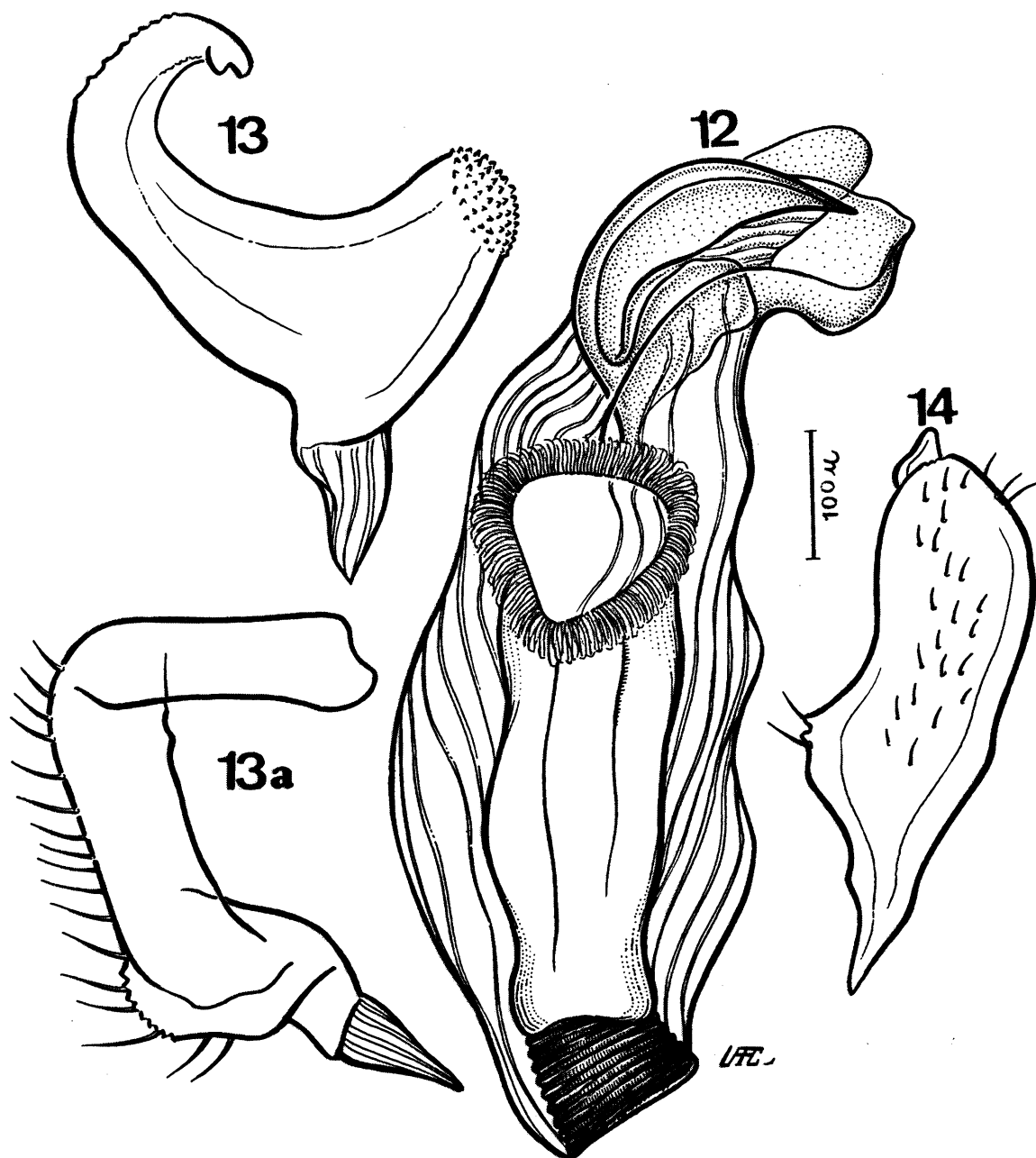
(Figs. 19-22)

Caracterizada pela coloração da cabeça e pela estrutura da genitália do macho.

Macho: comprimento 4,0 mm, largura 2,3 mm. **Cabeça:** comprimento 0,4 mm, largura 0,9 mm, vértice 0,44 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,4 mm; II, 0,8 mm; III, 0,4 mm; IV, 0,3 mm. **Pronoto:** comprimento 0,8 mm, largura na base 1,5 mm. **Cúneo:** comprimento 0,95 mm, largura na base 0,80 mm (holótipo).

Coloração geral lutescente com áreas pálido-amareladas e negras; cabeça lutescente, fronte com duas faixas longitudinais unidas anteriormente e base do clipeo negras, olhos castanhos, antenas lutescentes, segmento II com porção apical negra.

Pronoto lutescente, calos e mancha triangular (ápice voltado para os calos) alcançando a mar-



Lampethusa diamantina n.sp.: Fig. 12 – Vésica; Fig. 13 – Parâmetro esquerdo; Fig. 14 – Parâmetro direito.

gem posterior do disco, negros, escutelo negro.

Hemiélitros lutescentes, porção mediana (área apical do clavo e endocório até a confluência com a membrana) negra a fusca, exocório lúteo-avermelhado na porção mediana, membrana fusca.

Lado inferior e pernas lutescentes a pálido-amareladas, meio do mesoesterno e pleuras fuscas.

Corpo com pubescência muito curta, mais longo dos lados do pronoto e do embólio, pronoto (exceto calos) nitidamente pontuado, hemiélitros

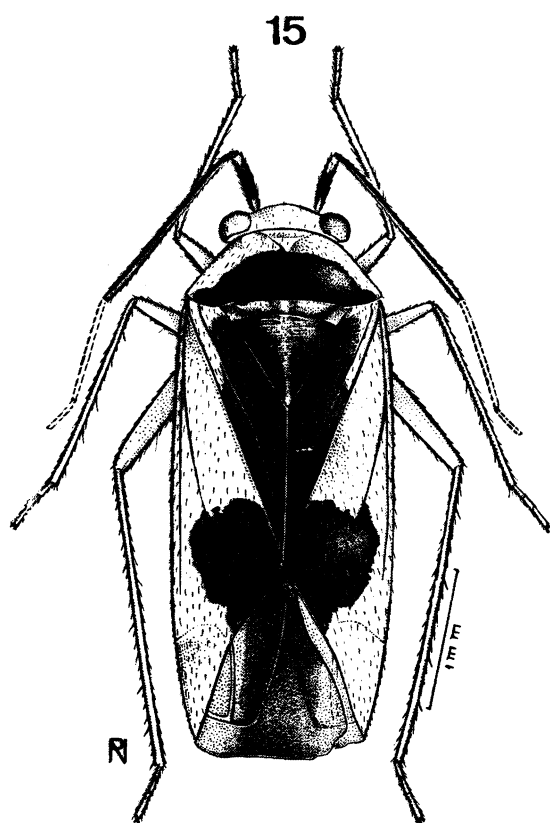


Fig. 15 – *Orthotylus diamantinus* n.sp., macho, holótipo.

visivelmente arredondados na porção mediana externa, embólio afilado para o ápice, cuneo grande, aproximadamente tão longo quanto largo na base, rostro alcançando as coxas medianas, cabeça inclinada, porção anterior aos olhos alongada.

Genitalia: pênis (Fig. 20) do tipo Bryocorini, vesica membranosa. Parâmetro esquerdo (Fig. 21) falciforme, afilado para a extremidade apical. Parâmetro direito (Fig. 22) com porção basal alongada, região preapical alargada, coberta por cerdas longas, extremidade afilada.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, Rio Calçoene, Ig. (Igarapé) di Tigre, 6/8.8.1961, BRASIL, AP (Amapá), J. & B. Bechyné col., na coleção do autor.

Difere das demais espécies do gênero pela coloração da fronte e pela estrutura dos parâmetros do macho.

O nome específico é dado em alusão a cerâmica cunani, feito por índios extintos da região do Calçoene.

***Prepops diamantensis*, n. sp.**

(Figs. 23-26)

Caracterizada pela coloração do corpo e pela estrutura da genitália do macho.

Macho: comprimento 6,6 mm, largura 2,0 mm. **Cabeça:** comprimento 0,4 mm, largura 1,2 mm, vértice 0,48 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 1,0 mm; II, 1,9 mm; III, 1,2 mm; IV, mutilado. **Pronoto:** comprimento 1,2 mm, largura na base 1,8 mm. **Cuneo:** comprimento 0,92 mm, largura na base 0,52 mm (holótipo).

Coloração geral castanho-escuro com áreas lutescentes; cabeça lutescente, mancha mediana no vértice, olhos, mancha na fronte, clipeo e antenas (exceto extrema base do segmento I) castanho-escuros a negros.

Pronoto e escutelo castanhos, porção mediana do collar e faixa longitudinal mediana alargando-se para trás no disco, faixa longitudinal do escutelo (atingindo ou não o ápice) lutescentes. Em alguns exemplares a faixa longitudinal do pronoto alarga-se na margem posterior, num outro quase todo o disco é lutescente, exceto as margens laterais do pronoto e calos que são negros.

Hemiélitros castanhos, cuneo (exceto margem interna e extremo ápice) lutescente, membrana negra.

Lado inferior coxas e base dos fêmures lutescentes, metade apical dos fêmures e tíbias castanhos.

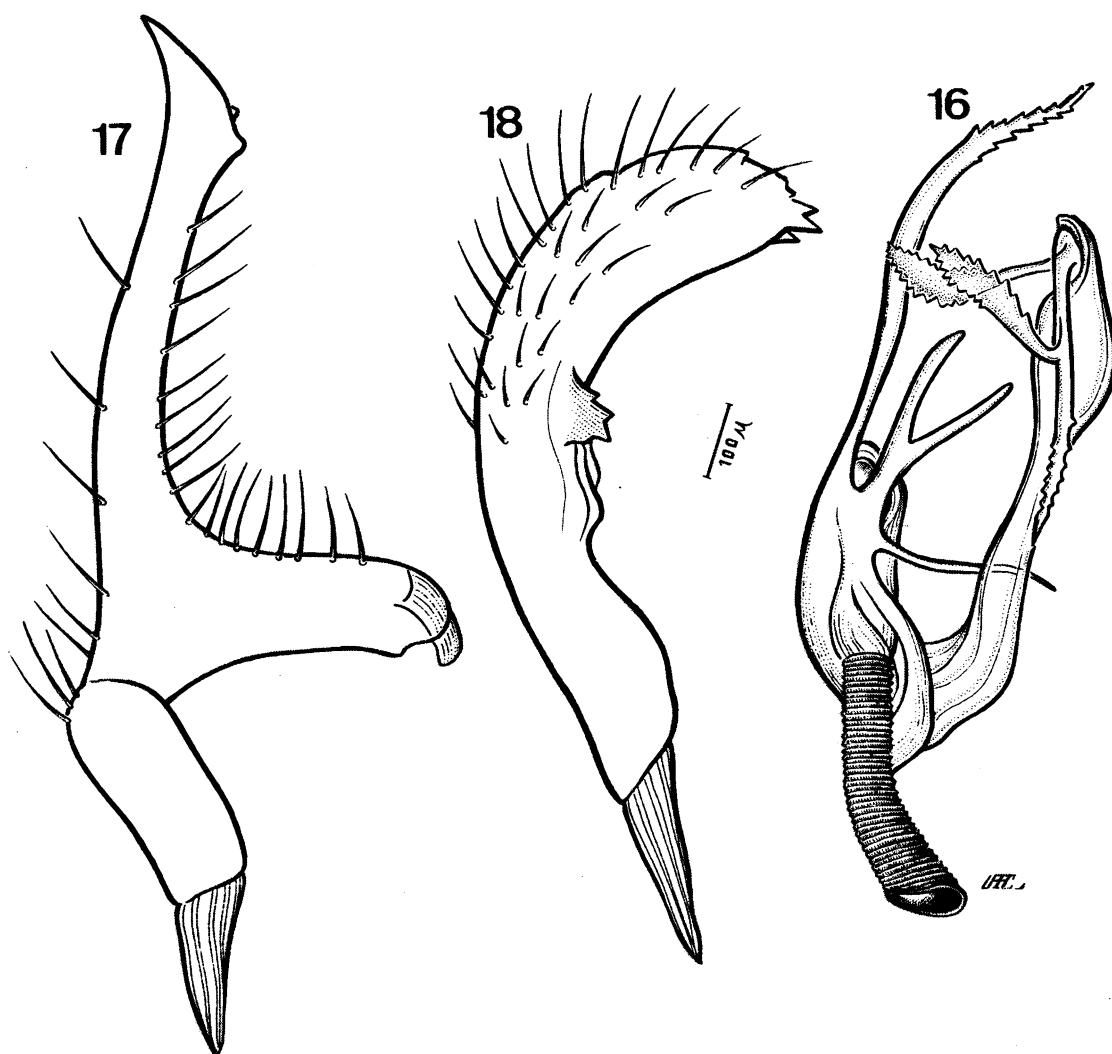
Corpo liso, revestido de pruinose branca, pubescência curta, subglabro, olhos salientes, lisos posteriormente.

Genitalia: vésica (Fig. 24) com dois espículos esclerosados e lobos membranosos revestidos por dentículos. Parâmetro esquerdo (Fig. 25) curvo, lobo basal emergindo na região mediana, afilado, lobo principal estreitando-se para o ápice. Parâmetro direito (Fig. 26) alargado na porção subapical, terminado em ponta afilada.

Fêmea: semelhante ao macho no aspecto geral, cor e dimensões.

Holótipo: macho, Diamantino, Faz. (Fazenda) S. (São) João, MT (Mato Grosso), BRASIL, Km 20, Br. 163, Roppa col., na coleção do Museu Nacional. **Parátipos:** 3 machos e 2 fêmeas, mesmas indicações que o tipo, nas coleções do Museu Nacional, Rio de Janeiro e do autor.

Difere das demais espécies do gênero pela sua coloração e morfologia da genitália do macho.



Orthotylus diamantinus n.sp.: Fig. 16 – Vésica; Fig. 17 – Parâmetro esquerdo; Fig. 18 – Parâmetro direito.

***Stictolophus amapaensis*, n.sp.**

(Figs. 27-30)

Caracterizada pela coloração do corpo e pela estrutura da genitália do macho.

Macho: comprimento 3,8 mm, largura 1,4 mm. **Cabeça:** comprimento 0,2 mm, largura 0,8 mm, vértice 0,40 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,3 mm; II, 0,8 mm; III, 0,4 mm; IV, 0,4 mm. **Pronoto:** comprimento 0,8 mm, largura na base 1,2 mm. **Cúneo:** comprimento 0,48 mm, largura na base 0,44 mm (holótipo).

Coloração geral lutescente-citrina a pálido-amarelada com áreas negras; cabeça negra, fronte com mancha pálido-amarelada, antena negra (exceto segmentos I e III que são pálidos ou fuscos) pronoto citrino, disco com mancha negra arredondada atingindo a margem posterior, escutelo negro; hemiélitros lutescente-citrinos, faixa mediana longitudinal ocupando o clavo (exceto porção basal), endocório e dois terços apical do embólio negros; membrana fusca, pálida na porção apical.

Lado inferior lutescente-citrino, fenda coxal posterior, região mesoesternal, meso e meta pleuras enegrecidas, porção apical dos fêmures (cerca

de dois terços dos fêmures posteriores) e porção basal das tíbias negras.

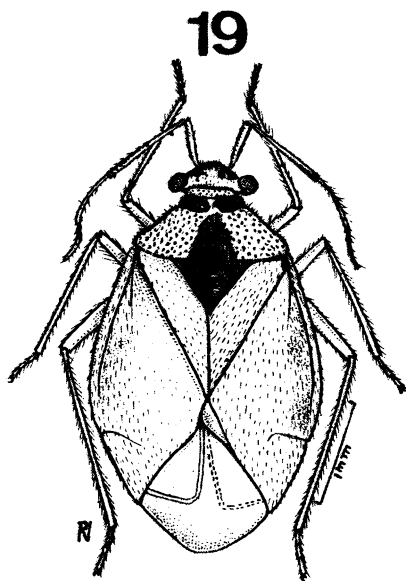
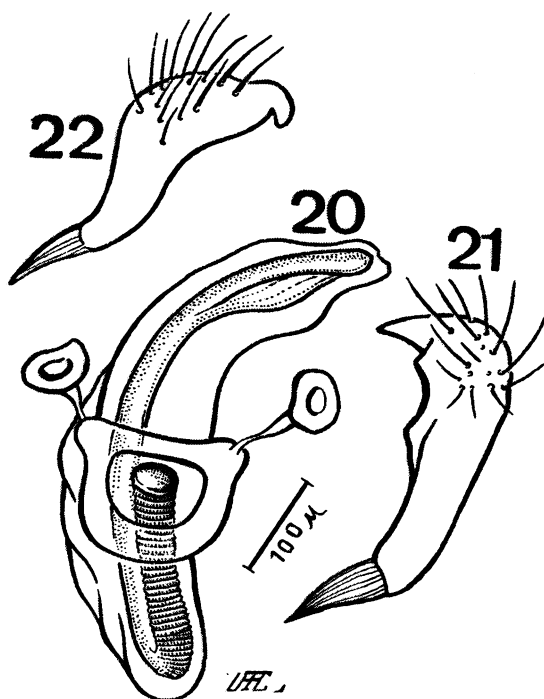


Fig. 19 — *Parafurius cunanianus* n.sp.: macho, holótipo.



Parafurius cunanianus n.sp.: Fig. 20 — Penis; Fig. 21 — Parâmetro esquerdo; Fig. 22 — Parâmetro direito.

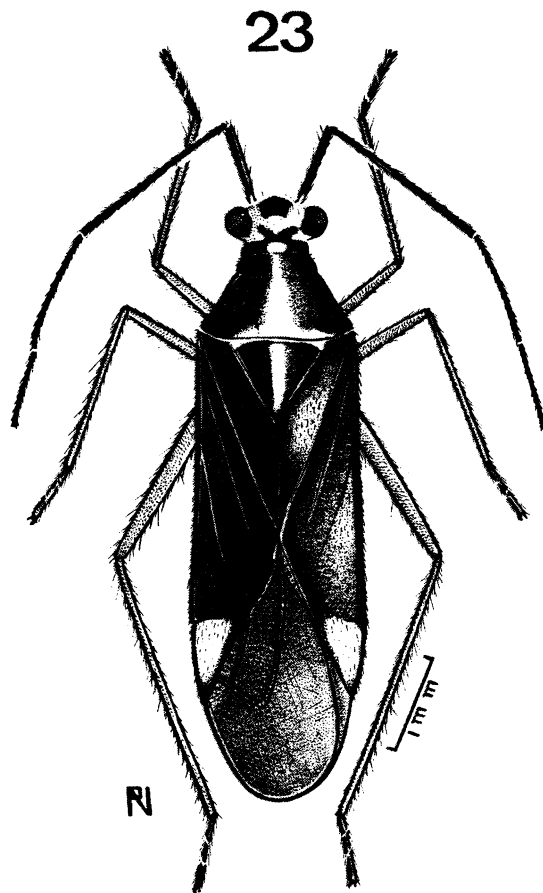


Fig. 23 — *Prepops diamantinensis* n.sp., macho, holótipo.

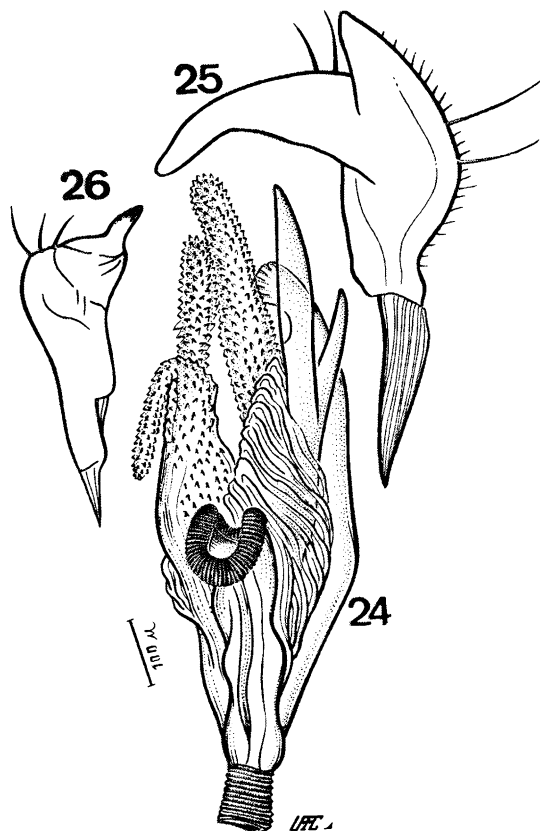
Corpo com pubescência semi-adpressa, pêlos dos lados do embólio longos, pronoto grosseiramente pontuado, calos lisos, prominentes, confluentes, mesoesquito coberto, olhos pequenos, salientes para fora, collar reentrante no meio, cuneo visivelmente mais longo que largo na base.

Genitália: pênis (Fig. 28) do tipo Bryocorini, vésica totalmente membranosa. Parâmetro esquerdo (Fig. 29) falciforme, afilado no ápice, revestido de cerdas longas. Parâmetro direito (Fig. 30) com dois lobos: o mais largo com numerosas cerdas longas e o afilado desprovido de cerdas.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, Serra Lombard, Limão, 20.8.1961, BRASIL, AP (Amapá), J. & B. Bechyné, na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro.

Macho: comprimento 5,2 mm, largura 2,0 mm. *Cabeça*: comprimento 0,4 mm, largura 1,0 mm, vértice 0,40 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,5 mm; II, 1,7 mm; III e IV, mutilados. *Pronoto*: comprimento 1,1 mm, largura na base 1,8 mm. *Cúneo*: comprimento 0,72 mm, largura na base 0,64 mm (holótipo).



Prepops diamantinensis n.sp.: Fig. 24 - Vésica; Fig. 25 - Parâmetro esquerdo; Fig. 26 - Parâmetro direito.

Difere das demais espécies do gênero pela sua cor e pela estrutura dos parâmeros.

O nome específico é alusivo ao Território Federal do Amapá onde a espécie foi coligida.

***Taedia diamantina*, n.sp.**

(Figs. 31-34)

Caracterizada pela coloração do hemiélitro e pela estrutura da genitália do macho.

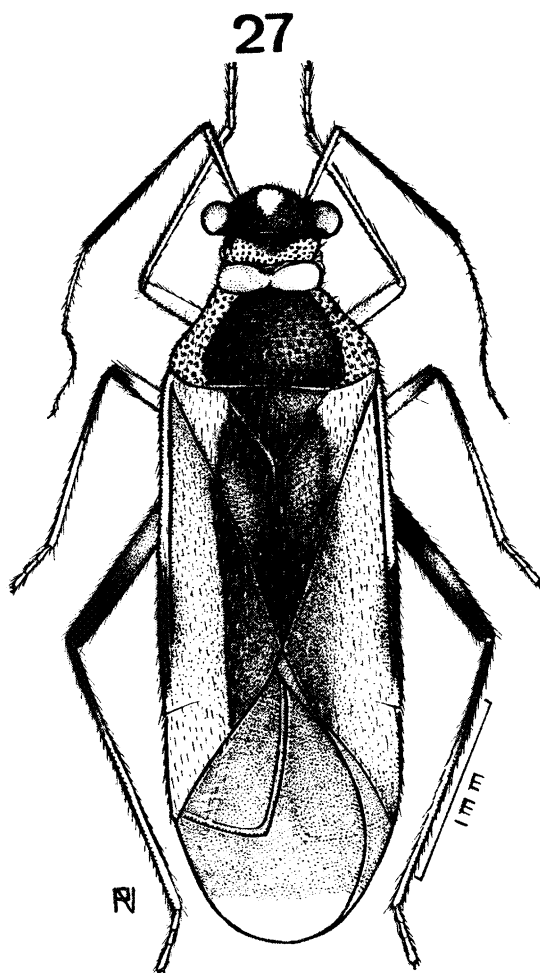
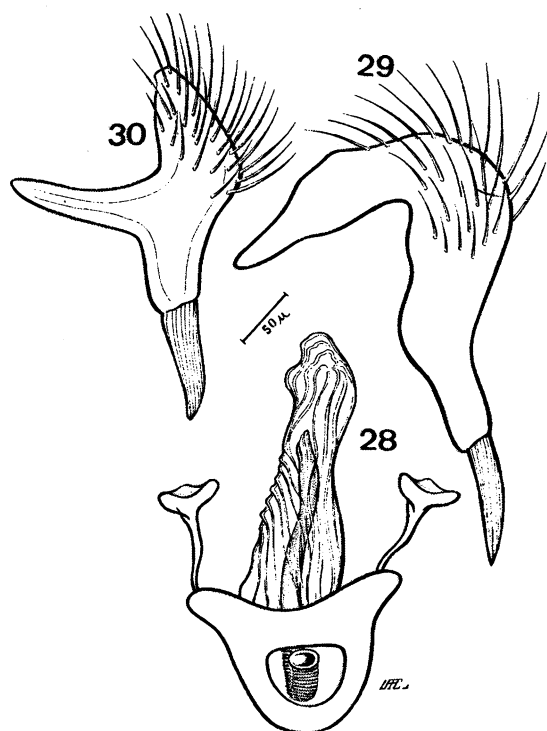


Fig. 27 - *Stictolophus amapaensis* n.sp., macho, holótipo.

Coloração geral castanha com áreas ocráceas; cabeça, pronoto e escutelo ocráceos, marmorizados ou providos com numerosas manchas ou pontos castanhos, área posterior aos calos com duas

manchas negras deprimidas, escutelo marmorizado de castanho a ocráceo (ou castanho com manchas ocráceas), faixa estreita longitudinal mediana e ápice pálidos; cabeça vista de lado com clipeo e mancha longitudinal entre loro e jugo negros, antena com segmento I castanho a avermelhado com alguns pontos negros, segmento II castanho-pálido com ápice negro; hemiélitros castanhos, salpicados de pontos pálido-amarelados, porção basal do embólio e exocório pálidas, fratura cuneal clara, cúneo avermelhado com ápice pálido, membrana fusca, nervuras pálidas. Lado inferior ocráceo, duas faixas longitudinais na propleura, mancha lateral na meso e metapleura, porção lateral do abdome castanhos a negros, esta última com faixa longitudinal estreita e pontos amarelados, coxas e pernas pálido-amareladas.



Stictolophus amapaensis n.sp.: Fig. 28 — Pênis; Fig. 29 — Parâmero esquerdo; Fig. 30 — Parâmero direito.

Pubescência semi-adpressa (sob luz incidente), calos obsoletos, escutelo grande, corpo de porte relativamente pequeno para o gênero.

Genitália: pênis (Fig. 32) com um espículo esclerosado característico e lobos membranosos. Parâmero esquerdo (Fig. 33) com lobo basal muito desenvolvido, revestido de pêlos, lobo principal com extremidade apical curva. Parâmero direito (Fig. 34) simples, alargado na região preapical, terminado em ponta aguda.

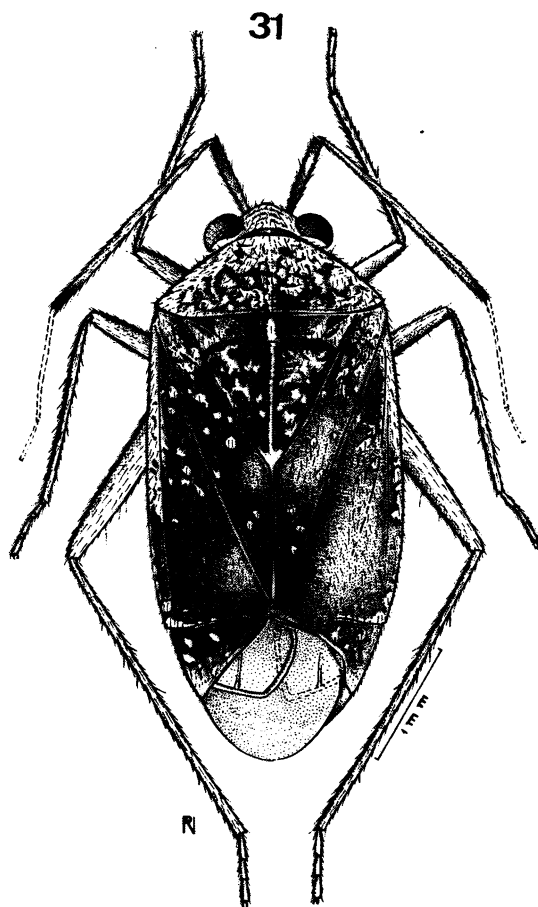


Fig. 31 — *Taedia diamantina* n.sp., macho, holótipo.

Fêmea: Semelhante ao macho, cúneo castanho com manchas pálidas, escutelo mais escuro.

Holótipo: macho, Diamantino, Fazenda São João, MT, BRASIL, km 20 Br 163, Roppa, na coleção do autor (JCMC). **Parátipo:** fêmea, mesmas indicações que o tipo.

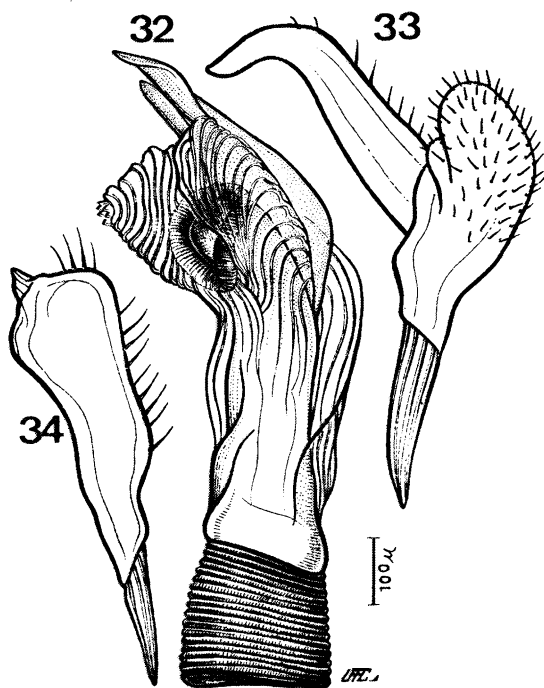
Diferencia-se das demais espécies do gênero pelo pequeno porte, coloração do corpo e estrutura da genitália do macho.

SUMMARY

This paper deals with the description of new species of Miridae (Hemiptera) from Amazonia, as follows: *Adneella columbiensis*, n.sp., Putumayo, Colombia; *Dagbertus diamantinus*, n.sp., Mato Grosso, Brazil; *Lampethusa diamantina*, n.sp., Mato Grosso, Brazil; *Orthotylus diamantinus*, n.sp., Mato Grosso, Brazil; *Parafurius cunanianus*, n.sp., Amapá, Brazil; *Prepops diamantinensis*, n.sp., Mato Grosso, Brazil; *Stictolophus amapaensis*, n.sp., Amapá, Brazil; *Taedia diamantina*, n.sp., Mato Grosso, Brazil. Illustrations for habitus and male genitalia are included. The male genitalia of *Dagbertus insignis* Carvalho, 1976 is also illustrated and described.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, J.C.M., 1954, Neotropical Miridae, LXI: Genus *Neella* Reuter with descriptions of seven new species (Hemiptera). *Bol. Mus. Nac.*, R. Jan., n.s., Zool., 122: 19p., 33 figs.
- CARVALHO, J.C.M., 1977, Mirídeos Neotropicais, CCIX: Descrições de quatro espécies novas e do macho de *Hadronemisca corcovadensis* Carvalho & Gomes (Hemiptera). *Rev. Brasil. Biol.*, 37 (1): 17-22, 16 figs.



Taedia diamantina n.sp.: Fig. 32 — Pênis; Fig. 33 Parâmetro esquerdo; Fig. 34 — Parâmetro direito.